

O QUE É FAZER-FARINHA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA UXIZAL DE MOCAJUBA, BAIXO TOCANTINS, PARÁ?

Amalia Gabriela Rocha **Aguiar**¹

Rumi Regina **Kubo**²

A presente narrativa remete a uma ação de pesquisa e extensão, realizada durante o ano de 2014³, na comunidade quilombola Uxizal, localizada no município de Mocajuba, Estado do Pará, que tinha como foco central o estudo do sistema de cultivo e beneficiamento da mandioca para a produção de farinha. A farinha de Uxizal desfrutava do reconhecimento dos consumidores em todo o município pela sua qualidade, sendo fator de reafirmação de identidade, uma vez que é referida como “a farinha dos quilombolas”. O título de terras em regime coletivo foi concedido a Associação dos Remanescentes de Quilombos do 2º Distrito de Mocajuba, em 2008, a partir do reconhecimento como área remanescente de quilombo pelo Instituto de Terras do Pará (ITERPA), órgão executor da política agrária do Estado. Uxizal, com 52 famílias, é uma das sete comunidades quilombolas que compõe esta Associação. Na referida pesquisa, centrada nos aspectos técnicos e agrônômicos, foram salientadas as transformações ocorridas ao longo do tempo nas práticas destas famílias da comunidade quilombola⁴. Como forma de registro foram efetuadas capturas na forma de fotografias de todo o processo, com a anuência dos interlocutores, que foram Dona Ediléia junto com seu marido e a Dona Deuza. Passados cinco anos, essas imagens foram revisitadas pela responsável pela captura destas e neste ensaio, procurou-se constituir uma narrativa resgatando os sentidos das reflexões agrônômicas e sua expressão nas imagens. Neste esforço reflexivo a partir das imagens, remetemos a evocação dos sentidos contidos no processo de produção da farinha, em que estão envolvidas questões econômicas, pois se constitui, junto com a pimenta, a principal fonte de recursos monetários desta

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. Email: agr.aguiar@gmail.com
ORCID id : <https://orcid.org/0000-0002-3175-2016>

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. Email: rumikubo2002@gmail.com
ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-2336-1402>

³ Com o apoio do PROEXT/MEC realizado no âmbito do Grupo Diversidade Socioagroambiental na Amazônia (GEDAF) da Universidade Federal do Para (UFPA).

⁴ AGUIAR, Amália G. R.; QUARESMA, Camila R., SIMÕES, Aquiles V. Interface de saberes e inovação no sistema técnico de cultivo da mandioca na comunidade Uxizal, Mocajuba, estado do Pará. Amazônia: Ciência e Desenvolvimento, v. 12, n. 22, p. 21-32, 2016.

comunidade⁵, mas também buscamos cotejar outros elementos como a imersão na paisagem⁶ e o acionamento de diferentes esferas e aspectos relacionadas à sociabilidade do grupo (cultivo e processamento da mandioca, práticas e saberes associados, passagem de conhecimento, o ritual alimentar) e que não nos deixa esquecer da noção de totalidade da conexão entre corpo e técnica, proposta por Marcel Mauss⁷ e que aqui designamos como “fazer-farinha”. Há nessa configuração que remete a um fato social total não somente a interação entre os seres humanos, homens e mulheres de diferentes faixas etárias, mas entre humanos e não-humanos (plantas, artefatos, minerais), cimentados por uma inevitável evocação (Stephen Tyler⁸) ao espírito da reciprocidade⁹. Cabe também ressaltar que os sentidos desta totalidade remetem a um saber-fazer¹⁰, ancorado na tradição, mas que se trata de uma tradição que adquire novos sentidos ao ser lido (e visto) por toda uma comunidade moderna urbano-industrial. Este é o convite a que se propõe a presente narrativa: o que tais imagens provocam em nossos olhares moderno-urbano-industrial-ambientalizados?

⁵ Conforme dados da Embrapa (2017) o Estado do Pará é o maior produtor de mandioca com uma área cultivada de 295.137 hectares (20,97% da área plantada nacional) e uma produção de 4.234.597 toneladas sendo a quase totalidade da produção destinada à produção de farinha de mesa. <https://www.embrapa.br/congresso-de-mandioca-2018/mandioca-em-numeros>

⁶ INGOLD, Tim, “Temporality of the landscape” [1933]. In: T. Ingold, *The Perception of the Environment. Essays in livelihood, dwelling and skill*, Londres, Routledge, 2000 e INGOLD, Tim. *Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição*. São Paulo: Vozes, 2015.

⁷ MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: EPU/Edusp, 2017 [1936].

⁸ TYLER, Stephen. *Escrita pos-moderna: do documento do oculto ao documento oculto*. In: CLIFFORD, James, MARCUS, George. *A escrita da cultura: poética e política da etnografia*. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens/EdUFRJ, 2016. pp. 183-206

⁹ MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: EPU/Edusp, 2017 [1936].; LÉVI-STRAUSS, Claude. *Introdução à obra de Marcel Mauss*. In: *Ensaio sobre a dádiva*. Lisboa, Edições 70, s/d; SABOURIN, Eric. *Sociedades e organizações camponesas: uma leitura através da reciprocidade*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

¹⁰ WOORTMANN, Ellen F., WOORTMANN, Klaas. *O trabalho da terra*. Brasília: Editora UnB, 1997.



O fazer-farinha é também... *escolha*...



Escolha das variedades...



Escolha dos feixes de maniva...





Escolha das áreas...





Convidados de fora da comunidade também são bem-vindos...



Convidados merecem um banquete...



Convidados chegam com muita fome...





Reciprocidade no fazer-cortar...





Reciprocidade no trabalho coletivo...





Aprendizado intergeracional...





Interação entre homens mulheres, jovens...





Muito trabalho...





Acolhimento do saber tradicional...





O fazer-farinha é também... inovação tecnológica e cultura...





Inovação tecnológica é saber local...





Cultura é transmissibilidade...





Cultura é conhecimento...





O fazer-farinha tem seus fazeres e saberes





O fazer-farinha *traz muita alegria e orgulho...*

Recebido: 12/05/2020

Aprovado: 04/09/2020